



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

Em algumas dezenas de anos

criamos um jogo de ruína agrícola a vencer por um dinâmico e juvenil associativismo difícil

por **Manuel Gonçalves Diogo**

As lamentações e recriminações de pouco valem, mas a análise das realidades impõe-se, para que não nos embalemos em optimismos narcótizantes. A situação da nossa economia em geral, segundo dados seguros, é preocupante, embora tentemos a fase de desenvolvimento.

A Lavoura criaram, em dezenas de anos, com a acumulação de erros e de uma política agrícola de improvisos e sem bases, um estado ruinoso. Empobrecer, humana e materialmente, ficou agarrada a um passado; embalou-se confiadamente em promessas e subsídios, que não lhes davam o que lhe tiravam. Por muitos anos impuseram-lhe uma orgânica, uma panaceia com a ideia fixa de resolutória de todos os problemas.

Até fins de Agosto do ano corrente, as importações da Metrópole foram no valor de 34.704.000 contos e as exportações 18.938.000 contos. O déficit já vai em 17.341.000 contos. O Jornal Português de «Economia e Finanças» de 1 de Novembro, comenta: «O actual desnível dos pratos importador e exportador do comércio externo metropolitano reflecte os efeitos do chamado decreto das transferências, da política da emigração dos últimos anos e da quebra do poder competitivo das mercadorias nacionais nos mercados externos por virtude de uma cada vez menor produtividade do trabalhador português... o ano corrente fechará com um saldo negativo de vinte e quatro milhões de contos... A questão está em saber se esse astronómico saldo negativo da balança comercial é um abcesso de fixação das dificuldades da reconversão das nossas estruturas económicas — que no caso, aliás não seriam apenas as económicas —, ou se é o resultado de uma certa imponderação com que nos últimos anos se manejam certas realidades económicas... Foram dificultadas as exportações metropolitanas para Angola e encorajadas as importações do estrangeiro de produtos que tra-

Armando Peixoto

Calheiro Gomes

Tomou posse, no dia 2 de Novembro, do lugar de Cartanário do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, depois de ter ganho o concurso público, o nosso assinante sr. Armando Peixoto Calheiro Gomes que passa a chefiar a respectiva Secretaria desta benemérita instituição.

Enviámos-lhe os nossos parabéns.

dicionalmente eram fornecidos pela indústria e agricultura metropolitanas.

Numa fase de arranque e de dificuldades, confrange-nos ver fundar, nas cidades, uma série de instituições paralelas de assistência e previdência, a abarrotar de funcionalismo, tantas vezes em subemprego. O que se faz ou pretende fazer é num megalomanismo de país rico. Numa fase de arranque, em que o Governo procura acertar uma directriz segura de recuperação,

(Continua na 3.ª página)

Dr. Bernardo José Ferreira Reis

O nosso assinante e Vilaverdense do Pico de Regalados, Dr. Bernardo José Ferreira Reis, geólogo e em serviço no Diamang — Companhia de Diamantes de Angola, participou, em Agosto passado, na cidade de Montreal, no Canadá, no 24.º Congresso Internacional de Geo-

Portugal e seus Distritos

O Sr. Eduardo Serafim, membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e antigo membro do quadro de correspondentes estrangeiros do Centro de Informação e Turismo de Angola, acaba de nos brindar com a oferta da Revista «Portugal e seus Distritos» — Revista divulgadora do desenvolvimento distrital no Mundo Português — cujo primeiro número é dedicado ao Distrito de Braga. É um esforço sério de forma a mostrar Portugal aos portugueses.

logia onde estiveram 4.100 cientistas representantes de 110 países.

Este nosso ilustre conterrâneo apresentou a comunicação: «Kimberlite Distribution in Angola and its Tectonic Control».

«O Vilaverdense, embora tardiamente, não podia deixar de registar este acontecimento e felicitar sua Excia., congratulando-nos também com a família «Reis» do Pico de Regalados.



«No Conselho de Segurança da ONU parece que os estados africanos se propõem agora convidar Portugal a negociar com os terroristas a entrega das províncias ultramarinas. Já tenho explicado que tal negociação é impossível. Estamos prontos para todas as conversas que tenham por objecto o regresso dos terroristas à sua terra, a sua reintegração na pátria portuguesa e até o estudo da aceleração da participação dos naturais das províncias na sua administração e no governo local. Essa participação desejamo-la. Está no espírito da nova Lei Orgânica do Ultramar português. Está na lógica dos nossos propósitos tradicionais de construção de uma sociedade multirracial de onde sejam proscritos os preconceitos de cor. Tudo o que seja contribuir de boa fé para levar por diante o projecto português de promoção económica e social das províncias do Ultramar encontra do nosso lado acolhimento e resposta. Mas ninguém pode esperar de nós a entrega de terras portuguesas a bandos reunidos para servir interesses alheios empregando a violência. Nenhum governo poderia entrar em tais negociações sacrílegas. Não o permite a Constituição Política». (Marcelo Caetano)

De Vila Verde, recortamos o que escreve em

«HISTÓRIA E TURISMO

Vila Verde, situada na estrada de Braga para Ponte da Barca, fica a pequena distância da margem do rio Homem e dista 12 quilómetros da sede do distrito.

O concelho contém muitos motivos arqueológicos, mas deficientemente conhecidos, o que pode constituir um indicio da relativa pouca importância do território neste particular.

Apesar desta insignificância toponímica-arqueológica e da arqueologia conhecida, duas circunstâncias, em desacordo notável com ela, mostram que o território do concelho foi notavelmente povoado em todas as épocas. Em primeiro lugar, existiram nele as cabeças originárias das circunscrições que deram existência às medievas antes e após a Nacionalidade, em vigor, de Prado (com Vila Chã) e Regalados cabeças que originariamente foram castros, embora não se conheça notícia, por mais remota que seja, de se terem fundado sobre eles castelos da Reconquista ou anteriores. Em segundo lugar, e principalmente, a extraordinária profusão da toponímia de sentido agrário progressivo, genitivos antropónimos de origem germânica na quase totalidade.

A mais antiga documentação

do topónimo de Vila Verde data do século X. Este topónimo surge antes da Nacionalidade, pois na quase totalidade revela-se posterior ao século XI. Sabe-se, porém, que boa parte do território, no séc. X, estava na posse da poderosa e ilustre família da condessa Mumadona. Em 959, parte dos domínios foram doados, por testamento da condessa, ao mosteiro de Guimaraes. Nos séculos X a XII, a vida do actual concelho concentra-se à volta do velho castro, ou seja, nas imediações de Vila

(Continua na 3.ª página)

O Sr. D. Manuel Ferreira Cabral

nomeado Bispo Titular de Dume (Braga)

Causou enorme regozijo a nomeação, feita por S. S. Paulo VI, do sr. D. Manuel Ferreira Cabral, para Bispo Titular de Dume (Braga) — título episcopal que deriva de pedido formulado à Santa Sé, durante o Congresso de Estudos Comemorativos do XIII Centenário da morte de S. Frutuoso, em 1936 — e que logo mereceu do Arcebispo Primaz, sr. D. Francisco Maria da Silva, o melhor acolhimento e interesse, para que viesse a concretizar-se, e honrar os Bispos Auxiliares da Arquidiocese.

O Prelado Auxiliar de Braga é, assim, o primeiro a ostentar este título episcopal.

«O Vilaverdense» congratula-se com Sua Excia. Revma., e associa-se ao coro jubiloso da Arquidiocese de Braga.

Mons. Escrivá de Balaguer em Portugal

O fundador e Presidente Geral do Opus Dei, Mons. Escrivá de Balaguer, esteve em Portugal, efectuando uma breve visita de carácter privado.

Entrou pelo norte do país, passando pelo Porto, Coimbra, Fátima e Lisboa. Sobretudo no Centro de Convívios de Enxomil, em Miramar, e no novo Centro Cultural que o Opus Dei inaugurará, dentro em breve, em Lisboa, Mons. Escrivá teve reuniões informais, de carácter apostólico, com numerosos grupos de pessoas de todas as condições sociais — sócios, cooperadores e amigos do Opus Dei.

Em todos esses encontros, a que assistiram alguns milhares de pessoas, ficaram patentes, mais uma vez, o profundo sentido sobrenatural, a notável vitalidade e o bom humor de Mons. Escrivá. Nas suas respostas às numerosas perguntas dos assistentes, evidenciou a sua devoção filial a Nossa Senhora — «que quis mostrar a sua predilecção por esta terra aparecendo em Fátima» — e o seu ilimitado amor à Igreja, ao Papa e à Hierarquia episcopal. Falou da necessidade da prática

pedosa e frequente dos sacramentos na vida do cristão, de caridade, compreensão, do valor santificante e santificador do trabalho, etc., etc. A cada passo manifestava o seu sincero apreço por Portugal e pela magnífica obra evangelizadora realizada pelos portugueses.

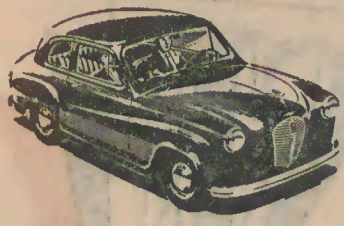
Recebeu, ainda, em grupos separados, algumas centenas de sacerdotes de diferentes dioceses do país, insistindo na necessidade de uma vida completamente dedicada ao ministério sacerdotal, sendo tudo para todos, sem nenhuma espécie de discriminação.

Na passagem por Fátima, a caminho da capital, aguardava-o uma multidão de pessoas que ali o acompanharam na recitação do terço.

Antes da sua partida para Espanha, onde se deterá em várias cidades, até ao seu regresso a Roma, esteve com o Cardeal Cerejeira e com D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa.

Durante a sua estadia encontrou-se ainda com o Núncio

(Continua na 4.ª página)



Rondando o Concelho

Vilarinho

Neste dia em que estamos a organizar a nossa correspondência, dia vinte do corrente, há grande alegria na vizinha freguesia de Vilarinho pela vinda de dois filhos da terra que estiveram a defender a pátria numa das províncias do ultramar e que vieram com saúde e alegria para se juntar de novo com as suas famílias.

Os felizes soldados são os nossos amigos Manuel Meireles Pereira, filho do Sr. Adelino Lima Pereira e de sua esposa D. Maria Meireles, e Hilário Antunes Vilela, filho de José Nogueira Vilela, já falecido e de D. Delfina Antunes. Espera-se a todo o momento a vinda doutro soldado, Abel Pimenta da Costa, filho de José de Sousa Costa e de D. Rosa Pimenta, natural de Sande e casado nesta de Vilarinho com D. Isabel Vilela Pimenta. Os nossos ardentes votos ao Senhor pela boa viagem deste nosso amigo e pelas suas felicidades e de sua família.

— Antes de terminarmos esta correspondência o sino de Vilarinho anunciou a morte de Sr.ª D. Filomena de Jesus, estimada mãe do nosso novo assinante, Eduardo Marques Peixoto, que há poucos dias, partiu para o Brasil.

Apresentamos sentidos pésames ao bom amigo e fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da veneranda velhinha.

— No dia doze do corrente foi baptizado o menino José Manuel Lopes Sampaio, filho do nosso amigo José Azevedo Sampaio e de sua esposa Maria Alice Araújo Lopes. Foi padrinho Manuel de Azevedo Sampaio e madrinha Maria Alice Meireles de Sousa. Parabéns a todos, não esquecendo os pais que têm o seu lar enriquecido com três filhos.

Atães

Vão realizar-se oito dias de pregações como preparação para a festa de Cristo Rei. Foram confiadas a um ilustre professor do Seminário de Braga.

Esperamos que os filhos desta freguesia se desloquem à sua igreja para ouvir a palavra de Deus, transmitida pelo ministro do Senhor, e estamos certos de que a nossa esperança vai passar a realidade porque se trata dum povo crente e amigo de Deus.

custou vinte e dois mil escudos e que também é oferta dos nossos emigrantes. Durante as pregações e no sagrado lauspere havemos de rezar ao Senhor pelas intenções de todos os que se lembram da sua igreja e o Senhor Há-de ouvir e atender aos nossos pedidos, pois até esta data todos os ausentes e soldados têm vindo sem perigo para a sua terra. Damos graças a Deus pela protecção que tem dado aos nossos emigrantes e soldados e continuaremos a pedir a sua graça para todos.

Soutelo

No dia 17 do mês de Novembro, faleceu Rosa Rodrigues da Costa de 39 anos de idade, casada com João Correia e residente no lugar do Casal.

No dia 18 do mês de Novembro, faleceu João Rodrigues de S. Mendes de 62 anos de idade, solteiro, filho de João Mendes e de Maria da Conceição Rodrigues Mendes e residente no lugar da Torre.

Turiz

Recebeu o nome de Maria de Fátima mais uma filha do emigrante Gabriel dos Santos Cunha e sua esposa Palmira Durães Ferreira, sendo padrinho o também emigrante Armindo Lameira Pinheiro e a menina Maria da Purificação da Cunha e Silva, ambos desta freguesia.

— Devido a abundantes chuvas, já rebentaram todas as nascentes, mas os agricultores se vêm imensamente preocupados por não poderem secar as espigas e o grão, oxalá venham umas nortadas para os salvar.

Valdreu

No dia 18 do mês de Novembro, faleceu Manuel Abreu Gonçalves de 1 ano de idade, filho de José Fernandes Gonçalves e de Maria Auxiliadora de Abreu.

Pelo nosso hospital

Na última quinzena (6 de Novembro a 20 de Novembro), foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Noémia Campos Lopes, de S. Bento, Turiz; Lucinda Fernandes Ferreira Alves, de Carvalhal, Cervães; Maria Marinho Fernandes, de Ameixoeira, Gondomar; Ortelinda Pinheiro da Silva, de S. Simão Alboim; Maria Teresa Ferreira Lopes, de Eidos, Barbudo; Maria da Natividade Dias Lima, de Quintães, Valdreu; Amadeu Nuno da Silva Ferreira, de Outeiro, Prado Sta. Maria; Arlino Pimenta, de Igreja, Pico S. Paio; Delfina Maria O. Sousa, Eidos, Barbudo; Maria de Fátima C. Morais, de Lagos, Lanhas; Inês Abreu Araújo Malheiro, Airó, Gondifães; Teresa de Jesus Pimenta S. da Cunha, Es-

tação Braga; Laurinda Rosa da Silva Torres, Cal, Arões; Maria Malheiro R. Azevedo, Monte Barbudo; Glória de Barros, Vila, Pico S. Paio; Maria da Conceição Silva Lopes, Boca, Nevogilde; Laurinda Maria Oliveira Saraiya, Gá fias, Vila Verde; Joaquim Ribeiro Martins, Penedo, Cervães; Maria Pereira de Carvalho, Ponte de Lima, Calvelo; Rosa Martins Nogueira, Botão, Lage; Maria Adelaide Pires da Silva, Pombal, Turiz; Luísa da Silva Cunha, Borgueiros Soutelo; Júlia da Silva, Gauvim, Valdreu; Maria Perpétua P. Domingues, Carvalho, Cervães; Joaquim Dias, Cagide, Vila Verde; Maria da Graça P. Dias, Paço, Valbom S. Martinho.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Ortelinda Pinheiro da Silva, Albiom; Lucinda F. Ferreira Alves, Cervães; Noémia Campos Lopes, Turiz; Joaquina Ribeiro Martins, Cervães; Laurinda Maria O. Saraiya, Vila Verde; Maria da Conceição Silva Lopes, Nevogilde; Glória de Barros, Pico S. Paio; Maria Malheiro R. Azevedo, Barbudo.

Azões

No dia 11 de Novembro, contraiu matrimónio Francisco Oliveira Silva com Maria de Jesus Fernandes Rodrigues, ele de 24 anos de idade e ela de 32, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António da Silva e de D. Carolina de Oliveira, e a noiva do sr. Bento Rodrigues e de D. Maria Fernandes.

Foram padrinhos os srs. Manuel Martins e António da Silva.

Arcozelo

No dia 19 do mês de Novembro, faleceu Maria da Conceição Carmona de 82 anos de idade, solteira, filha de Domingos Manuel Carmona e de Joana Emilia, e residente no lugar de Sustelos.

Barbudo

No dia 8 do mês de Novembro, faleceu António Martinho de R. Ferreira de 84 anos de idade, solteiro, filho de João Baptista Ferreira e de Emilia da Graça e Rocha, e residente no lugar do Monte.

No dia 19 de Novembro, contraiu matrimónio Filipe de Vilhena Lemos Gonçalves com Rosa Branco dos Santos Fronteira, ele de 24 anos de idade e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de S. Vicente, Braga e de Barbudo. O noivo é filho do sr. António Gonçalves e de D. Rosa Vilhena Lemos e a noiva do sr. Celestino Fernandes Rodrigues Fronteira e de D. Rita dos Santos.

Cervães

No dia 16 do mês de Novembro, faleceu Miquelina Rosa de Sousa de 90 anos de idade, viúva de Manuel da Silva Araújo e residente no lugar do Barreiro.

Duas Igrejas

No dia 16 do mês de Novembro, faleceu Virgínia Fernandes de Oliveira de 1 ano de idade, filha de Alberto de Oliveira Fernandes e de Arminda Fernandes e residente no lugar do Outeiro.

Lage

No dia 18 do mês de Novembro, faleceu Adelina Lopes de 73 anos de idade, casado com Maria de Jesus Leitão e residente no lugar de Seara.

Covas

No dia 16 do mês de Novembro, faleceu Maria de Fátima Antunes Soares de 2 anos de idade, casado com José Machado Soares e de Rosa das Neves Antunes e residente no lugar de Janele.

Freiriz

No dia 14 do mês de Novembro, faleceu Manuel António da Costa de 76 anos de idade, casado com Glória Fernandes e residente no lugar de Cucos.

Loureira

No dia 19 de Novembro, contraiu matrimónio Juvenal Vieira Vitorino com Maria Pires de Sousa, ele de 22 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de São Vicente, Braga e Loureira. O noivo é filho do sr. Juvenal Alves Vitorino e de D. Otilia de Jesus Vieira, e a noiva do sr. António de Sousa e de D. Maria Rosa Picas.

Foram padrinhos o sr. António de Barros Ribeiro e D. Rosa da Luz da Silva Martins.

Nevogilde

No dia 20 do mês de Novembro, faleceu José Clemente Dias de Azevedo de 77 anos de idade, viúvo de Adelaide da Silva e residente no lugar da Boca.

No dia 12 de Novembro, contraiu matrimónio António Fernandes Martins com Maria da Conceição Araújo Almeida, ele de 24 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Nevogilde e de Vila Verde. O noivo é filho do sr. Manuel Martinho e de D. Belmira Augusta Fernandes, e a noiva do sr. José Soares de Almeida e de D. Delfina Ferreira de Araújo.

Foram padrinhos o sr. Manuel Martins Nunes e D. Maria da Silva.

Oleiros

No dia 5 de Novembro, contraiu matrimónio João Martins Alves com Maria do Carmo Magalhães da Costa, ele de 20 anos de idade e ela de 20, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António Alves e de D. Joana Emilia da Costa Martins, e a noiva do sr. Manuel da Costa e de D. Elvira de Magalhães.

Foram padrinhos o sr. Belarmino de Lima e D. Maria Helena Dantas Afonso.

Oriz

(S. Miguel)

No dia 11 do mês de Novembro, faleceu Ana Teresa Dias Fernandes de 78 anos de idade, viúva de Secundino da Costa e residente no lugar do Boi Morto.

Pedregais

No dia 5 do mês de Novembro, faleceu Custódio José de Magalhães de 63 anos de idade, casado com Conceição Dias e residente no lugar de Fontinhas.

Pico S. Cristóvão

Recebemos uma amável carta do nosso amigo José Meireles de Mota, estimado assinante do nosso jornal a lembrar que nesta freguesia se têm realizado grandes melhoramentos. Agradecemos a carta e prometemos fazer a merecida referência a esses melhoramentos na próxima correspondência. Não podemos ocupar maior espaço e a correspondência não perderá nada com o atraso. Ficamos filhos da terra que se encontram nas diversas partes do mundo.

Ponte

No dia 11 de Novembro, contraiu matrimónio Manuel da Silva com Maria do Sameiro Mendes de Barros e de 24 anos de idade e ela de 24, residentes respectivamente na freguesia de Coucieiro e de Ponte. O noivo é filho do sr. João da Silva e de D. Deolinda da Silva, e a noiva do sr. Porfírio de Barros e de D. Augusta Mendes.

Foram padrinhos o sr. António Mendes de Barros e D. Ana Gomes da Silva.

No dia 18 do mês de Novembro, faleceu José Gonçalves dos Santos de 76 anos de idade, viúvo de Olívia Torres e residente no lugar de Fontaisco.

Rio Mau

No dia 11 de Novembro, contraiu matrimónio Manuel de Azevedo Costa com Maria Ester Durães Lopes, ele de 24 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Duas Igrejas e de Rio Mau. O noivo é filho do sr. Joaquim da Costa e de D. Maria de Azevedo, e a noiva do sr. Armindo da Costa Lopes e de D. Maria Durães.

Foram padrinhos o sr. Manuel Pereira Dias e D. Rosa de Sá Oliveira.

No dia 11 do mês de Novembro, faleceu Paulo Manuel Passos Fernandes de 4 anos de idade, filho de Artur de Araújo Fernandes e de Carolina Vieira Passos e residente no lugar de Marga.

Sande

No dia 22 de Outubro foi baptizado mais um filho de Salvador Marques da Mota e de Teresa da Silva Ferraz. A criança tomou o nome de José Ferraz da Mota e teve como padrinhos o Sr. José Rodrigues da Mota e sua esposa D. Deolinda de Azevedo da Silva Ferraz, ilustres comerciantes na cidade de Braga.

— No dia 19 de Novembro foi também baptizado mais um filho de Manuel Oliveira da Silva e de Maria Pimentel Martins. A criança recebeu o nome de Carlos Manuel Martins da Silva e teve como padrinhos Manuel Fernandes de Carvalho e sua esposa D. Delfina Pimentel Martins, residentes na cidade de Aveiro e que têm estado na Alemanha como emigrantes. Parabéns a todos, não esquecendo os pais de Carlos Alberto que já têm a sua família engrandecida com oito filhos, estando um no céu e sete na sua companhia.

— No dia três de Dezembro começa nesta freguesia de Sande uma semana de pregações como preparação para o sagrada lauspere que se realiza no dia dez do mesmo mês e que foram confiadas ao ilustre orador sagrado, P. Carlos Maria Vasconcelos, do Seminário de Soutelo deste concelho de Vila Verde e membro da benemérita Companhia de Jesus. Muitos ausentes já se lembraram de mandar as suas ofertas para ajuda das despesas destas solenidades e ainda esperamos a resposta de outros, que não costumam esquecer-se. Vai tocar pela primeira vez um harmónio comprado numa das melhores casas de Braga que



ESTORES VIVER Sol

Fábrica de Estores em Madeira
Plástico e
Alumínio anodizado

Fazemos reparações

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Vende-se

Quinta da Rua de António Maria Veloso dos Santos Lima

Pico de Regalados

EM PRADO

CASA — VENDE-SE

No lugar da Ponte, na Rua Francisco Lopes Ferraz, com saída para a Rua Dr. Antunes Lima.

Falar a João Fernandes Quintão
L. do Portelo-Prado

Em algumas dezenas de anos

*criamos um jogo de ruína agrícola
a vencer por um dinâmico e juvenil associativismo difícil*

(Continuação da 1.ª página)

numa produção no geral incompetitiva de mercados; diminuem-se as horas de trabalho e aumentam-se os salários, mas numa autêntica segregação de classes — a começar pela dos funcionários públicos.

Nesta panorâmica, a Lavoura leva a palma de situação ruíno-sa. Noticiamos os jornais que a cidade de Lisboa, está a receber cerca de vinte mil litros de leite, vindo diariamente da Galiza. Em 1971, importámos um milhão de contos de milho. As carnes, o trigo, etc., elevam as nossas importações anuais de géneros agrícolas a cerca de cinco milhões de contos. Em milho somos um dos sete países produtores da Europa Ocidental, com produção tradicional.

A nossa produtividade por hectare é três vezes inferior a vários países da Europa Oriental. De 1960 a 1970, a importação deste cereal subiu de 18.758 toneladas para 335.637 toneladas. No trigo, a nossa produção por hectare é de cerca de 900 kgs., enquanto a vizinha Espanha atinge 1.030 Kgs. por hectare; a Holanda 4.500 kgs. por hectare. Atingimos na Europa Ocidental o mais baixo índice. As razões deste descabro na nossa agricultura são múltiplas. À frente vai a política de preços durante as últimas décadas. Deixou-se a subida astronómica para tudo, inclusive para os produtos gastos pela Lavoura, mas os desta eram controlados com medidas asfixiantes e esmagadas por importações descontroladas, maciças e inoportunas. Aos anos que é pago o pão de trigo por \$40!... Seria ruinoso ser pago a \$50!... Valha-nos Deus!...

Em vinte e quatro anos, até 1972 a inflação foi de duzentos e sessenta e dois por cento; pois nesse espaço, os cereais subiram cerca de dezoito por cento, enquanto os salários agrícolas aumentaram quatro vezes mais. Foi a Lavoura arrastada para uma fixação de produção cautelosa, levando o país para a importação do que poderia produzir e ainda exportar.

Estes pequenos alertas são intencionalmente dirigidos, para

que se encarem os problemas com mais dinamismo e rapidez. Já foi perdido muito tempo. É certo que o Governo, o Secretariado de Estado da Agricultura com os seus departamentos, estão a encarar as infraestruturas agrícolas mais eficientemente. Intensifica-se o auxílio a todo o associativismo agrícola, instala-se a rede de frios como base para a intensificação da produção de carnes com segurança, difundem-se os grandes e pequenos regadios, retira-se a reforma do crédito rural, etc. Mas a paralização foi tão grande, que tudo é lento e pouca para a arrancada que se impõe. Ainda é deficiente a coordenação de actividades, mesmo oficiais. Falham os circuitos de comercialização; aparecem os tentáculos perigosos dos supermercados capitalistas, procurando enlear uma economia depauperada.

É evidente que se impõe um regresso aos campos das gentes, novas, que, nos estudos encontram um novo dinamismo.

Mas estamos a caminhar em novo perigo. Toda essa gente estuda para fugir dos seus meios. Urbanizam-nos nas suas escolas, dentro de estudos uniformes, onde não são equacionados os problemas da sua região e meio ambiente. Estuda-se na mira de um emprego público ou uma boa empresa. Que lhes ensinam de associativismo, de espírito comunitário, de força empresarial? Ao caminhar para a previdência do rural, novas esperanças nos começam a surgir de fixação para os rurais mais jovens, para que não domine os nossos campos essa multidão de velhos e disformes.

Os males criados à Lavoura portuguesa são tão grandes, que só podem vencê-los as iniciativas fortes, persistentes e auxílios extraordinários do Estado. Estamos também de acordo com o mencionado jornal: «Os planos de desenvolvimento encontram entraves administrativos que não puderam ser arredados e não deixam que a sua realização saia do campo teórico dos estudos, discussões e decisões sujeitas a recurso...». Planeia-se e legisla-se muito, mas os resultados são medíocres, embora também pela falta de receptividade e colaboração.

Câmara Municipal de Vila Verde

Edital

— 2.ª Praça —

Empreitada — «C. M. 1141 — Construção do lanço da E. N. 101 (Venda Nova) a Permedalos — 3.ª fase: Terrapl. a obras de arte na extensão de 469 metros e pavimentação na extensão de 111 metros entre p.p. 17-30».

Em conformidade com a deliberação de 26 de Outubro último, vai a Câmara Municipal de Vila Verde realizar na Sala de Reuniões às 14,30 horas da primeira quinta-feira que se seguir no termo do prazo para a apresentação das propostas, o concurso público para adjudicação da empreitada acima designada, de harmonia com o programa, caderno de encargos e projecto patentes, todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secretaria Municipal onde poderão os interessados proceder à consulta respectiva, e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Base de licitação 186 947\$00. ...Para ser admitido a concurso é necessário não só caução provisória, no valor de 4 674\$00, mediante garantia bancária ou depósito em dinheiro ou título emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, delegações ou agências, mas também o alvará de empreiteiro de obras públicas.

Fixa em 20 dias o prazo para apresentação das propostas, o qual se conta do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Paços do Concelho de Vila Verde, 15 de Novembro de 1972.

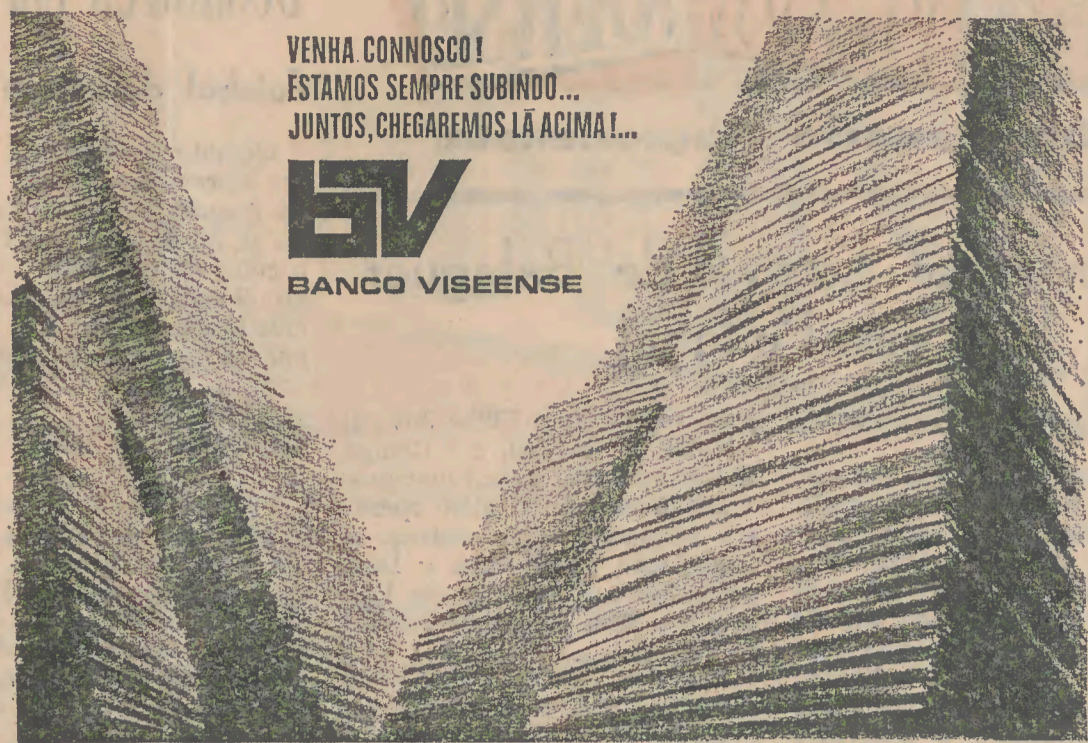
O Presidente da Câmara,
Fausto Feio Soares de Azevedo

Notícias da Fazenda

Durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

IMPOSTO COMPLEMENTAR
SECÇÃO B..... 1971

O imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO do ano seguinte à quele a que respeita.



TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL
DEPÓSITOS: de prazo superior a 6 meses. JURO (anual) 5 ¼ % LÍQUIDO

R. Formosa, 18 - Tel. 2 22 67 • Telex 3280 APINO • VISEU
R. Áurpa, 139-143 - Tel. PPC 3 43 31 • Telex 1358 APINO P • LISBOA
P. O. Box 2631 • Cables APINO

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO — BUENOS AIRES

O desporto na Ribeira do Neiva

Porque isso não pode deixar de ser agradável a todos os nossos conterrâneos vamos ocupar-nos um pouco da carreira e vida do GRUPO DESPORTIVO DA CASA DO POVO DA RIBEIRA DO NEIVA.

Está já a disputar-se o Campeonato da F. N. A. T. (Fase Distrital de Braga), com o calendário seguinte:

1.ª VOLTA

Dia 5 de Novembro, às 10 horas
Real - R. Neiva

Dia 12 de Novembro, às 15 h.
Nine - R. Neiva

Dia 19 de Novembro, às 15 h.
R. Neiva - Martim

Dia 26 de Novembro, às 15 h.
Araúfe - R. Neiva

Dia 3 de Dezembro, às 15 h.
R. Neiva - Sequeira

2.ª VOLTA

Dia 10 de Dezembro, às 15 h.
R. Neiva - Real

Dia 17 de Dezembro, às 15 h.
R. Neiva - Nine

Dia 7 de Janeiro, às 15 h.

Martim - R. Neiva

Dia 14 de Janeiro, às 15 h.

R. Neiva - Adaúfe

Dia 21 de Janeiro, às 15 h.

Sequeira - R. Neiva

Estão realizados já dois jogos com deslocações a Real e a Nine e em ambos, os nossos briosos rapazes levaram de vencida os seus opositores. Dizemos opositores e não adversários porque em boa verdade em desporto não deve nunca ver-se o opositor como adversário. Isso levaria ao desvirtuamento do conceito de desporto o que de modo nenhum pode ser agradável ou desejável à gente do nosso meio.

Em Real alinhámos com: Dantas, Domingos, Albino, Estêvão (cap.) e Fontoura, Moreira e Cerqueira, A b r e u, Machado, Nelson e Armindo. Sup. Abel e Avelino, e ganharam por 2-1.

Em Nine, o Grupo formou com: Dantas, Eugénio, Albino, Estêvão (cap.) e Foutoura, Moreira e Cerqueira, Abreu, Machado, Nelson e Fernando. Sup. Domingos e Avelino. O resultado foi de 3-1 a nosso favor.

Reina grande animação nas terras da Ribeira do Neiva e espera-se que tal situação se mantenha, que o entusiasmo não esmoreça.

Pede-se a todos os nossos conterrâneos, perto ou longe que estejam, o seu precioso auxílio para não deixar morrer este simpático movimento que tem vindo a engrossar e que tem trazido vida e movimento a estas terras esquecidas mas tão dignas do nosso carinhoso interesse.

Vamos pois, todos ajudar o NOSSO GRUPO DESPORTIVO DA CASA DO POVO DA RIBEIRA DO NEIVA?

Arlindo Abreu

Portugal e seus Distritos

(continuação da 1.ª páq.)

Verde. Na sua fase de «villa» agrária, de população ainda dispersa, Vila Verde está parcialmente na posse de particulares de alta estirpe. Até ao séc. XVII, a freguesia de Vila Verde não se distinguiu notavelmente das outras do concelho a que pertencia. Mas nos princípios do séc. XVIII, aparece a ser já sede do concelho de Vila Chã. Sobre Vila Verde no ano de 1886, diz um autor: «Vila Verde (...) é uma povoação muito antiga, alegre, vistosa, bem situada, bem servida por estradas, (...); tem um bom largo para as suas grandes feiras, bons estabelecimentos comerciais e bons edifícios, entre os quais avultam os seus novos e majestosos Paços do Concelho; é, finalmente, uma povoação de muita vida e muito importante (...), e mais importante será num breve prazo; mas toda a sua importância data de 1855 ou da criação deste grande concelho por decreto de 24 de Outubro do mesmo ano».

O concelho de Vila Verde tem, hoje, 58 freguesias e uma boa rede de estradas que facilita o seu desenvolvimento e progresso.

Centro agrícola e pecuário de grande importância distrital, contém no sub-solo, grandes riquezas minerais. Estão registadas na região muitas minas, sendo quatro de estanho denominadas Cerqueiras e Quebrosa, na freguesia de Cervães; na freguesia de Parada e Boalheiros. Mais três minas de volfrâmio e estanho estão registadas: Abelheira, na freguesia de Cervães; S. Mamede, na de Escariz (S. Mamede); e Cova do Barreiro, na de Pedregais. Nesta última freguesia existe, ainda, outra mina de volfrâmio denominada Sabroso.

A sede do concelho, Vila

Verde, é uma povoação de progresso constante, mercê da ajuda que todos os habitantes dão para o seu desenvolvimento.

Apresenta-se já com edificações modernas, agências bancárias e de seguros, um hospital bem apetrechado, hospício de expostos, Grémio da Lavoura, Bombeiros Voluntários e associações culturais e recreativas.

Embora sendo uma vila muito antiga (ainda conserva o pelourinho, de pedra) é ampla e bela. Faz feiras aos sábados, alternando com a de Pico de Regalados; a Feira de Santo António é a 15 de Junho; e a de Santa Luzia a 13 de Dezembro. A Romaria à Senhora do Alívio é uma das mais características do Minho. Em Santa Maria, efectuam-se feiras a 20 de Janeiro, em Prado a 1 de Janeiro e no primeiro domingo de Agosto; e a 6, 7 e 8 de Novembro realizam-se em Pico de Regalados.

Câmara Municipal de Vila Verde

Fausto Feio Soares de Azevedo, Presidente Efectivo da Câmara Municipal de Vila Verde:

Usando da competência que a lei me confere, faço público, que no dia 26 de Novembro deste ano, pelas 11 horas, se procede, no edifício dos Paços do Concelho à eleição de 3 representantes dos caçadores para a Comissão Venatória Concelhia, nos termos da Portaria n.º 395, de 30 de Novembro de 1969.

Mais faço público que apenas são eleitores e elegíveis os caçadores devidamente habilitados a exercerem a caça e que não tenham sido punidos por infracções a que corresponda pena de inibição de caçar, ou

por caçarem de forma proibida ou em local proibido, e que residam na área do concelho e não exerçam a caça profissionalmente nem indústria ou comércio a ela ligados.

Finalmente público ainda que se não comparecer a maioria dos caçadores habilitados, repetir-se-á a eleição no domingo seguinte, efectuando-se então com qualquer número de eleitores presentes.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Vila Verde, 7 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Fausto Feio Soares de Azevedo

